

Encantar a formação nos cenários de práticas: dimensionamento de vagas de estágios curriculares na Secretaria de Saúde do estado de Mato Grosso

Delight training in practice scenarios: sizing of curricular internships vacancies at the Health Department of the state of Mato Grosso

Deleitar la formación en escenarios de práctica: dimensionamiento de vacantes de pasantías curriculares en el Departamento de Salud del estado de Mato Grosso

Recebido: 27/03/2023 | Revisado: 09/04/2023 | Aceitado: 10/04/2023 | Publicado: 15/04/2023

Elisabet Pereira Lelo Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8649-6649>
Escola de Saúde Pública do estado de Mato Grosso, Brasil
E-mail: betlelo@uol.com.br

Aline Nogueira Olivé

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0871-0886>
Escola de Saúde Pública do estado de Mato Grosso, Brasil
E-mail: alinenogolive@gmail.com

Maria Luiza Fonseca do Valle

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0863-7191>
Escola de Saúde Pública do estado de Mato Grosso, Brasil
E-mail: malu.valle2010@gmail.com

Silvia Aparecida Maria Lutaif Dolci Carmona

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6054-5860>
Escola de Saúde Pública do estado de Mato Grosso, Brasil
E-mail: silvia_lutaif@yahoo.com.br

Vânia Maria Corrêa Barthmann

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1256-6303>
Escola de Saúde Pública do estado de Mato Grosso, Brasil
E-mail: vania.barthmann@gmail.com

Silvia Aparecida Tomaz

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7747-6642>
Escola de Saúde Pública do estado de Mato Grosso, Brasil
E-mail: silviatomaz@ses.mt.gov.br

Resumo

Este artigo tem a finalidade de descrever o processo de construção coletiva da metodologia de dimensionamento de vagas de estágios curriculares conduzido pela Escola de Saúde Pública para os cenários de práticas dos serviços de saúde da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso à luz da diversidade de conhecimento, da importância da complementaridade da formação e das práticas dos serviços de saúde. Trata-se de relato de experiência ocorrida com a participação das autoras, dos gestores e dos trabalhadores entre outubro de 2021 e setembro de 2022, por intermédio de oficinas virtuais de trabalho envolvendo 176 participantes com o objetivo de elaborar e validar a metodologia. Selecionaram-se indicadores e parâmetros que representassem o diagnóstico dos serviços de assistência direta ou indireta, constituídos por hospitais, áreas desconcentradas, superintendências e escritórios regionais. As variáveis utilizadas para elaboração das fórmulas de cálculos foram o número de leitos, a taxa de ocupação hospitalar e o número de trabalhadores de cada serviço. A elaboração dessa ferramenta possibilitou evidenciar a criatividade, a criticidade, a pluralidade de conhecimento, a construção coletiva a partir dos saberes empíricos e científicos, resultando em um método singular e inovador para o Sistema Único de Saúde de Mato Grosso. Considerando a escassez de produções nacionais e internacionais e o ineditismo do método desenvolvido, ambiciona-se que o relato desta experiência produza inquietações e interesse de novas publicações, permitindo ampliação e qualificação da temática abordada para o fortalecimento das Políticas Públicas de Ensino Serviço.

Palavras-chave: Processo de trabalho; Formação; Dimensionamento; Educação permanente; Ensino.

Abstract

This article aims to describe the process of collective construction of the methodology of sizing curricular internships vacancies conducted by the School of Public Health for the scenarios of health services practices of the Mato Grosso State Department of Health considering the diversity of knowledge, the importance of complementarity of training and practices of health services. This is an experience report that occurred with the participation of the authors,

managers and workers between October 2021 and September 2022, through virtual workshops involving 176 participants with the objective of elaborating and validating the methodology. Indicators and parameters were selected to represent the diagnosis of direct or indirect care services, consisting of hospitals, deconcentrated areas, superintendencies and regional offices. The variables used to elaborate the calculation formulas were the number of beds, the rate of hospital occupancy and the number of workers in each service. The elaboration of this tool made it possible to highlight creativity, criticality, plurality of knowledge, collective construction from empirical and scientific knowledge, resulting in a singular and innovative method for the Unified Health System of Mato Grosso. Considering the scarcity of national and international productions and the novelty of the developed method, it is intended that the report of this experience produces concerns and interest of new publications, allowing expansion and qualification of the theme addressed for the strengthening of public policies of Teaching Service.

Keywords: Work process; Training; Sizing; Permanent education; Teaching.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo describir el proceso de construcción colectiva de la metodología de dimensionamiento de las vacantes de pasantías curriculares realizado por la Escuela de Salud Pública para los escenarios de las prácticas de servicios de salud de la Secretaría de Salud del Estado de Mato Grosso a la luz de la diversidad de conocimientos, la importancia de la complementariedad de la formación y las prácticas de los servicios de salud. Se trata de un relato de experiencia que ocurrió con la participación de los autores, gerentes y trabajadores entre octubre de 2021 y septiembre de 2022, a través de talleres virtuales en los que participaron 176 participantes con el objetivo de elaborar y validar la metodología. Se seleccionaron indicadores y parámetros para representar el diagnóstico de los servicios de asistencia directa o indirecta, consistentes en hospitales, áreas desconcentradas, superintendencias y oficinas regionales. Las variables utilizadas para elaborar las fórmulas de cálculo fueron el número de camas, la tasa de ocupación hospitalaria y el número de trabajadores en cada servicio. La elaboración de esta herramienta permitió resaltar creatividad, criticidad, pluralidad de conocimientos, construcción colectiva a partir del conocimiento empírico y científico, resultando en un método singular e innovador para el Sistema Único de Salud de Mato Grosso. Considerando la escasez de producciones nacionales e internacionales y la novedad del método desarrollado, se pretende que el informe de experiencia produzca inquietudes e interés de nuevas publicaciones, permitiendo la ampliación y calificación del tema abordado para el fortalecimiento de las políticas públicas del Servicio Docente.

Palabras clave: Proceso de trabajo; Formación; Dimensionamiento; Educación permanente; Enseñanza.

1. Introdução

Os cenários de práticas são componentes fundamentais do processo de formação dos profissionais de saúde, cenários esses de aprendizagem que se referem não somente ao local onde são realizadas as práticas, mas também a todos os profissionais envolvidos. Em uma perspectiva inovadora, a Escola de Saúde Pública do estado de Mato Grosso (ESPMT) desenvolveu a metodologia de dimensionamento de vagas de estágios curriculares, ressignificando possibilidades no sentido de favorecer mudanças nos cenários de práticas e confrontando conteúdos teóricos com situações vivenciadas nos serviços de saúde (Barthmann et al., 2020). Dessa forma, o caminho percorrido resultou na experimentação e encantamento do processo dinâmico de aprendizagem nas diferentes áreas de atuação e na aplicabilidade dos conceitos no cotidiano do trabalho, emergindo a abordagem da indissociabilidade entre o saber e a ação.

A concepção de currículos mais sensíveis às necessidades do trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS) apresenta a possibilidade de os estudantes vivenciarem não somente a sua inserção no processo de trabalho como também as ações que oportunizam a melhoria dos indicadores de qualidade de vida e saúde da população e a constituição de redes que estimulem a aproximação entre as instituições de ensino e os serviços de saúde (Rossoni et al., 2022). Nesta perspectiva espera-se que o currículo, na sua concepção, permita o planejamento e a articulação entre diferentes atores, valorizando a diversidade social e cultural, propiciando a construção do conhecimento sócio-histórico, e que esteja direcionado para uma formação completa do estudante (Oliveira et al., 2019).

A relevância da vivência do estudante dos cursos da saúde na prática cotidiana dos serviços materializa-se na Lei nº 8080/1990, que preconiza a presença da formação em serviço nas instâncias do SUS, sendo de sua competência e responsabilidade a ordenação da formação dos recursos humanos (Brasil, 1988).

O aprendizado em serviço para os futuros profissionais da área da saúde e afins se constitui em rico espaço de reflexão e trocas de experiências, onde as teorias aprendidas ganham concretude na prática oferecida rotineiramente, de modo a associar a teoria à prática, a forma ao conteúdo, a intencionalidade educacional à ação. Essa relação mostra a maneira de caminhar no processo pedagógico, tornando-se uma importante estratégia na construção coletiva, sempre valorizando uma nova forma de olhar para o processo de aprender fazendo.

Nesse sentido, a Educação Permanente em Saúde (EPS) corrobora com a concepção de que a aprendizagem ocorre no cotidiano do trabalho no SUS comprometida com os coletivos, reconhecendo como lugar de invenções, desafios, práticas colaborativas e integradas na arte de produção de novos conhecimentos a partir da realidade, criando alternativas de soluções (Ceccim, 2005). Em pesquisa recente realizada acerca da trajetória de institucionalização da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde conforme percepção de gestores e pesquisadores da saúde, identificou-se a aproximação da relação “entre os serviços de saúde e as instituições de ensino, e promoveu mudanças significativas nos processos de trabalho em equipe, independentemente da sua composição” e reiterou a EPS como uma “ferramenta pedagógica com potencial para colocar o cotidiano do trabalho em análise, por meio da problematização das situações concretas vivenciadas no mundo do trabalho” (Jesus et al., 2022, p. 11).

Desse modo, proporcionar o protagonismo de todos os envolvidos na formação em serviços de saúde significa desenvolver um conhecimento capaz de integrar os diferentes saberes e práticas, segundo a consonância entre os aspectos do mundo do trabalho e o exercício da cidadania e transformação da realidade (Corrêa et al., 2022).

Destarte, Colliselli et al. (2009) consideram que as Diretrizes Curriculares Nacionais enfatizam a aprendizagem significativa, na qual o estudante se reconhece como responsável pela apropriação e pela produção do conhecimento, reforçando o diálogo entre a formação e o mundo do trabalho articulado à “realidade da região, que considere tanto as necessidades de saúde da população, como as fragilidades e potencialidades dos serviços de saúde” (Colliselli et al., 2009, p. 935).

Tendo em vista tais pressupostos, a Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso (SESMT) publicou a Portaria nº 472/2019, que normatiza a prática de estágio curricular (Mato Grosso, 2019). Entretanto, ao utilizar as instruções e diretrizes contidas nessa Portaria, a ESPMT verificou lacunas no planejamento e ausência de previsão da oferta de vagas para os estágios curriculares nos diversos serviços de saúde que levasse em conta a força de trabalho disponível, os espaços físicos, os recursos materiais e as práticas desenvolvidas pelos trabalhadores nas unidades da SESMT.

Nesse cenário, o dimensionamento de vagas de estágios curriculares para os campos de formação prática torna-se oportuno para atender às diretrizes da ESPMT, contribuindo para tomada de decisão e negociação entre as instituições de ensino e serviços de saúde. A ferramenta é compreendida como método de previsão, sendo estratégica para o planejamento de ações e para a área de gestão do trabalho e educação na saúde. Trata-se de um processo dinâmico e sistemático que pressupõe a identificação de parâmetros e indicadores que sejam capazes de caracterizar os cenários de práticas por meio de fundamentos científicos ou empíricos, e que garantam a confiabilidade e aplicabilidade nos distintos serviços de saúde (Machado et al., 2015; Nascimento, et al., 2020).

O desenvolvimento desta metodologia amparou-se na ecologia dos saberes, que segundo Santos (2007) reconhece a infinita multiplicidade de conhecimentos e sua valorização para a realização de ações emancipatórias, procurando dar consistência epistemológica ao pensamento pluralista e propositivo. Nessa perspectiva, os espaços de diálogos são considerados privilegiados por promoverem a democracia de conhecimentos, científicos ou não-científicos, por meio de um processo de produção coletiva.

Considerando a diversidade de conhecimento, a importância da complementaridade da formação dos estudantes e as práticas existentes nos serviços de saúde, o objetivo deste artigo é descrever o processo de construção coletiva da metodologia

de dimensionamento de vagas de estágios curriculares para os cenários de práticas da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso.

2. Metodologia

Com a finalidade de elaborar a proposta metodológica solicitada pela Escola de Saúde Pública do estado de Mato Grosso, optou-se por realizar um estudo descritivo, tipo relato de experiência. No que se refere aos procedimentos técnicos, o presente estudo ancorou-se em Gil (2002), onde as pesquisas descritivas visam descobrir a existência de associações entre as variáveis, podendo ir além das simples identificações, mas determinando também a natureza dessa relação, proporcionando uma nova visão do problema investigado privilegiando a atuação prática. Essa experiência ocorreu com a participação das autoras, dos gestores e dos trabalhadores da SESMT, entre outubro de 2021 e setembro de 2022.

A ESPMT visa promover a formação e qualificação profissional nos níveis básico, técnico e superior por meio da oferta de pesquisas e programas de desenvolvimento de talentos, para o aprimoramento técnico-científico em saúde para o SUS, e em conjunto com a SESMT, oferece os serviços para ensino e aprendizado, conforme preconiza a Lei 8080 de 19 de setembro de 1990 (Brasil, 1990).

Em linha, a Coordenadoria de Gestão Pedagógica da Escola de Saúde Pública promoveu oficinas virtuais de trabalho com a participação de 176 gestores e trabalhadores com a finalidade de elaborar e validar a proposta metodológica de dimensionamento de vagas de estágios curriculares nos cenários de práticas de todos os serviços da SESMT.

Afim de contemplar as singularidades dos serviços do SUS do Estado de Mato Grosso - escritórios regionais, superintendências, hospitais estaduais e áreas desconcentradas com ou sem leitos, realizou-se a construção da metodologia que compreendeu duas etapas. Na primeira etapa, foi elaborado o projeto intitulado 'A arte de aprender em serviço', tendo como principal objetivo mapear a realidade dos serviços, e assim estabelecer indicadores e parâmetros capazes de subsidiar a elaboração de tal ferramenta.

Essa etapa do projeto iniciou-se com uma roda de conversa com o tema 'Espaços do trabalho em saúde da SESMT como cenários de práticas', com a participação de 81 gestores, trabalhadores e representantes de instituições de ensino. O objetivo foi resgatar a importância do serviço como cenário de formação, discutir o papel do preceptor, valorizar a integração ensino-serviço e sensibilizar os atores envolvidos acerca do protagonismo para a construção desse método. Foram selecionados 71 representantes dos serviços de saúde para compor o grupo de trabalho.

Ambicionando a interação e troca de saberes a partir da horizontalidade de construção do conhecimento, optou-se por realizar seis oficinas virtuais via plataforma *Zoom* e atividades de campo entre os encontros, supervisionadas pelas autoras. Nessas oficinas foram abordadas as temáticas relacionadas com a elaboração da metodologia, dentre elas, o diagnóstico situacional; a Portaria n. 472 de 27 de dezembro 2019; as categorias profissionais; o conceito de dimensionamento em saúde e os indicadores e parâmetros.

E, na segunda etapa com o propósito de validar a metodologia construída e elaborar material didático orientativo para socialização entre todos os serviços de saúde da SESMT, desenvolveu-se o projeto 'A arte de aprender e construir de forma ascendente e coletiva em serviço: validando o método construído'. Realizou-se quatro oficinas virtuais, via plataforma *Zoom*, com a participação de 96 representantes dos serviços da SESMT, e um encontro presencial com 101 convidados. Nessa etapa, revisitou-se a metodologia construída anteriormente, retificando os cálculos e preenchendo lacunas da ferramenta. Por fim, no encontro presencial, socializou-se, ajustou-se e validou-se a proposta elaborada acerca do planejamento e dimensionamento de vagas de estágios curriculares nos serviços da SESMT.

Durante todo o processo, foram respeitados os aspectos éticos em relação aos dados obtidos, entretanto, por ser um relato de experiência, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisas.

3. Resultados e Discussão

A metodologia de dimensionamento de vagas de estágios curriculares é um instrumento inovador que possibilita identificar objetivamente as necessidades de vagas nos cenários de práticas, auxiliando os gestores com informações para a tomada de decisão acerca dos pedidos referentes a ofertas de vagas para estagiários nos diferentes locais que compõem os serviços de saúde. Essa ferramenta possibilita o rompimento do caráter subjetivo e intuitivo, até então prevalente nos cenários de práticas, fornecendo também parâmetros e indicadores para melhor integração ensino-serviço e subsidiando a construção de políticas públicas para a formação.

A preocupação, a relevância e a complexidade com o planejamento e gestão relacionados aos processos formativos nos serviços de saúde contribuíram para alavancar esse projeto singular vivenciado nos cenários de práticas da SESMT, relacionado ao dimensionamento de vagas de estágios curriculares, considerando as especificidades no mundo do trabalho, essencial na produção do saber e da prática. Dessa forma, é fundamental que no dia a dia dos serviços de saúde, no planejamento e na organização do processo de trabalho, esteja também previsto que as unidades sejam cenários de aprendizagem para os seus futuros profissionais (Vilasbôas, 2019).

Os serviços do sistema de saúde podem ser divididos em serviços de assistência direta e em serviços que podem não exercer diretamente cuidados com o usuário, mas garantem a centralidade da atenção voltada à população, facilitando as relações com a gestão e outros profissionais da área da saúde (Carvalho et al., 2022). Na SESMT, esses serviços constituem-se em hospitais, áreas desconcentradas, superintendências e escritórios regionais. Como resultado desse projeto, identificou-se duas fórmulas de cálculos de acordo com o tipo de serviço assistencial: se possui ou não possui leitos. Assim, pactuou-se pelos participantes das oficinas as variáveis para os hospitais e alguns serviços de assistência que possuem leitos - o número de leitos existentes; a taxa de 75% de ocupação; o parâmetro de dois leitos para cada estagiário e a porcentagem de 30% para outras categorias afins, resultando no potencial máximo de vagas para estagiários das diferentes categorias profissionais.

Número de estagiários = Número de leitos x 75% de taxa de ocupação = resultado + 30% (outras categorias afins)

2

Diante da complexidade que envolve o campo da saúde, outras categorias profissionais de nível universitário e técnico atuam, não diretamente com os usuários, mas possibilitando que o SUS garanta o acesso e a atenção integral com qualidade. Desta forma elencou-se algumas profissões nas quais desenvolver o olhar da saúde coletiva é necessário, e para tanto, os serviços poderão receber algumas categorias afins, dentre elas, direito, engenharia clínica, administração, tecnologia da informação, arquitetura, tecnologia de gestão de recursos humanos, técnico em arquivo, técnico em contabilidade e técnico em estatística.

Para os serviços assistenciais que não possuem leitos e para os serviços que não prestam atenção direta ao usuário, adotou-se como variável o número total de trabalhadores e o percentual de 20% da força de trabalho, estabelecido na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes (Brasil, 2008).

Número de trabalhadores x 20% = número de vagas de estagiários da área da saúde e áreas afins

O mundo do trabalho traz diferentes perspectivas, e hoje a realidade do sistema de saúde brasileiro nos impõe a necessidade de se olhar para outras categorias que compõem as 14 ocupações da saúde, rompendo com a hegemonia do trabalho médico, muitas vezes reproduzida pela equipe de enfermagem, o que coloca em cena as equipes multiprofissionais. Lopes e Machado (2021) relatam que as outras áreas da saúde percebem a formação multiprofissional como um espaço de validação de seus saberes e a possibilidade de conquistarem a valorização como profissionais necessários na integralidade da atenção aos usuários. Nesse sentido, a Lei complementar nº 441, de 24 de outubro de 2011 (Mato Grosso, 2011) respondeu aos anseios dos gestores e trabalhadores corresponsáveis pela elaboração da metodologia, possibilitando a inclusão dos profissionais técnicos e assistentes de nível médio em serviços de saúde do SUS.

Para Duarte (2020) é importante destacar que vários profissionais e professores que estão atuando no momento com o conceito da multidisciplinaridade, não tiveram essa formação nos bancos acadêmicos ou em sua prática diária. Assim, a abertura de vagas para outras categorias da saúde, bem como para outras áreas afins, emergiu do grupo como qualificação dos cenários e uma formação mais completa, com um olhar sensível às vulnerabilidades vividas pelos usuários do SUS. Com isso, a possibilidade de “estudantes de duas ou mais profissões aprenderem sobre os outros, com os outros e entre si” (Duarte et al., 2020, p.55) permeou as discussões como forma de encontrarem ações efetivas que possam melhorar os resultados na saúde e na qualidade de vida da população.

Para Souza e Bonamigo (2019), dentre as estratégias para fortalecer a formação e o preparo dos estudantes para o trabalho no SUS, devem-se aumentar as vivências nos serviços públicos de saúde, ampliando as vagas e diversificando os cenários de práticas durante os estágios. Outro aspecto a ser considerado é contemplar todos os níveis de complexidade do sistema de saúde, fortalecendo as relações interpessoais entre professores, preceptores e estudantes em estágio.

Encontrar a materialidade das práticas instituídas nesses cenários configura-se numa experiência enriquecedora por possibilitar a formação de um espaço de construção contínua do conhecimento por meio de vivências, discussões e teorizações para o desenvolvimento de aptidões e competências, além de favorecer o engajamento na luta pela transformação da realidade da saúde pública brasileira (Couto et al., 2018).

É na complexidade desses cenários, onde convivem as potencialidades dos serviços e dos trabalhadores com as fragilidades do sistema e suas iniquidades, que se constrói a interação ativa com a população e com os profissionais de saúde (Emmi et al., 2017), permitindo a contribuição do estudante na revisão do processo de trabalho para minimizar as dificuldades enfrentadas pela equipe de saúde. Estar nesses encontros faz com que o estudante se prepare para o convívio simultâneo com as diferentes profissões da saúde, abrindo espaço para a introdução de modelos de formação condizentes com os princípios e com as diretrizes do SUS (Souza et al., 2019).

Aspectos como a equipe multiprofissional, possibilidade de dar materialidade ao conhecimento adquirido com base na indissociabilidade entre a teoria e prática, a diversidade dos cenários existentes e as diferentes densidades tecnológicas apresentadas nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde do estado de Mato Grosso foram determinantes na definição dessas vagas, reconhecendo a pluralidade de conhecimentos e promovendo ações emancipatórias (Santos, 2007). A existência de uma equipe multiprofissional, nesses espaços, garante ao estudante a vivência de um trabalho intensivo e humanizado favorecendo a integridade física e psicológica do paciente, no sentido de um cuidado integral à saúde (Silva et al., 2021).

Outro fator a considerar é que o mundo do trabalho é o foco central do estágio curricular. Nesse sentido, foi importante trazer ao debate, nos encontros do projeto, a reflexão sobre a relação entre a aprendizagem e o trabalho. Considerando que o trabalho humano, desde os primórdios de sua concepção, se dá por meio das tecnologias, aqui salientamos ainda que essa reflexão deve se dar também em relação às tecnologias e ao próprio homem, visto que interfere no tipo de aprendizado que o estudante terá em seu estágio supervisionado.

Segundo Merhy (1997), as tecnologias da área da saúde são classificadas em três categorias - tecnologia dura, relacionada a equipamentos tecnológicos, normas, rotinas e estruturas organizacionais; tecnologia leve-dura, que se relaciona aos saberes estruturados no processo de saúde; e tecnologia leve, que se refere às relações, ao acolhimento, ao vínculo e à autonomia do cuidado. Embora não tenham uma dependência hierárquica e as três sejam importantes para a formação do estudante, a tecnologia leve se destaca, por ser um dos principais aprendizados vivenciados nos estágios curriculares.

O trabalho dos profissionais de saúde, considerado o trabalho vivo em ato, como conceitua Merhy (1997), é não só um aprendizado profissional, mas também um aprendizado de vida, ressignificando, assim, o trabalho desenvolvido no dia a dia dos cenários de práticas. Existe uma infinidade de possibilidades de aprendizagens que acontecem nos espaços de trabalho, tanto para o estudante como para o professor, permitindo o encantamento e reencantamento com o ato de cuidar, favorecendo a cura, a reabilitação, a redução do sofrimento e a promoção do bem-estar (Sousa et al., 2019).

Tendo em vista que o dimensionamento é um processo dinâmico e sistemático, em constante transformação, faz-se necessário garantir a temporalidade, a confiabilidade e a aplicabilidade nas diferentes realidades dos serviços de saúde (Machado et al., 2015; Nascimento et al., 2020). Para a sistematização dos dados, faz-se necessário implantar um sistema de informação que permita ao gestor rapidamente ter uma fotografia de como estão distribuídas essas vagas e das possíveis alterações que serão necessárias.

Merhy (2005) nos alerta que todo processo que esteja comprometido com as questões da Educação Permanente em Saúde tem de ter a força de gerar no trabalhador, no seu cotidiano de produção do cuidado em saúde, transformações da sua prática, o que implicaria força de produzir capacidade de problematizar a si mesmo no agir – não em abstrato, mas na concretude do trabalho de cada equipe. Implicaria também em construir novos pactos de convivência e práticas, que aproximem os serviços de saúde dos conceitos da atenção integral, humanizada e de qualidade, da equidade e dos demais marcos dos processos de reforma do sistema brasileiro de saúde.

Dessa forma, percebemos a criatividade, a beleza e a leveza do processo de aprender a aprender por meio das relações e do envolvimento de vários profissionais, gestores e professores, a partir da realidade de cada serviço. A relação teoria-prática é constante e proporciona condições para sua construção e desenvolvimento, que ao serem incorporados às políticas públicas de formação em saúde, caracterizam uma ação transformadora (Rodrigues et al., 2022).

4. Considerações Finais

Dimensionar a força de trabalho é uma estratégia que vem se destacando em diferentes serviços da área pública, que, cada vez mais, objetivam tratar a pauta de forma organizada. Na saúde, ocorre de forma semelhante, com investimentos em diferentes esferas de governo para garantir que essa ferramenta auxilie na tomada de decisões e no planejamento da gestão do trabalho e educação na saúde.

Este estudo privilegiou a construção da metodologia com a participação de diversos atores de distintos espaços, favorecendo o protagonismo dos envolvidos, a troca de experiências e a valorização da pluralidade de saberes. O método desenvolvido permitiu a sistematização e parametrização da oferta de vagas curriculares, contribuindo para o processo de futura informatização com a finalidade de planejar, monitorar, avaliar e reajustar o oferecimento de campos de estágios em curto espaço de tempo, contribuindo com respostas mais rápidas e adequadas às necessidades das instituições de ensino.

Considerando a escassez de produções nacionais e internacionais e o ineditismo do método desenvolvido, ambiciona-se que o relato desta experiência produza inquietações e interesse de publicações de novos estudos acerca de metodologias de vagas para estágios curriculares vivenciadas em outros cenários de práticas na saúde, que levem em conta a diversidade de

conhecimentos e a relevância da complementaridade da formação dos profissionais da saúde e áreas afins, permitindo ampliação e qualificação da temática abordada para o fortalecimento das Políticas Públicas de Ensino Serviço.

Agradecimentos

Agradecemos aos trabalhadores e gestores da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso, pela participação, incentivo, motivação e empenho para que este trabalho fosse desenvolvido no âmbito desta conceituada instituição.

Referências

- Barthmann, V. M. C., Carmona, S. A. M. L. D., Piovesan, M. C. D., Valle, M. L. F., & Nascimento, E. P. L. (2020). Experiência da formação de facilitadores para implantação da metodologia de dimensionamento da força de trabalho em saúde. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, 10(4), 27-34. <https://doi.org/10.18378/rebes.v10i4.8167>
- Brasil (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF. Presidência da República.
- Brasil (1990). Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF. Presidência da República.
- Brasil (2008). Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF. Presidência da República.
- Carvalho, C. A., Gonçalves, A. C. S., & Castro, V. C. G. (2022). Trabalhadores administrativos em saúde: Observatório dos técnicos em saúde. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). <http://www.observatorio.epsjv.fiocruz.br/>
- Ceccim, R.B. (2005). Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, 9(16), 161-177. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832005000100013/>
- Colliselli, L., Tombini, L. H. T., Lepa, M. E., & Reibnitz, K. S. (2009). Estágio curricular supervisionado: diversificando cenários e fortalecendo a interação ensino-serviço. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 62(6), 932-937. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000600023>
- Corrêa, A. K., Clapis, M. J., & Moraes, S. H. M. (2022). Perfis profissionais de planos de cursos técnicos em saúde: mercado, SUS e formação humana. *Trabalho, Educação e Saúde*, 20(e00237183). <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs237>
- Couto, V. B. M., Santos, C. M. B., Sampaio, B. P., Almeida, I. S., Medeiros, S. C., Santos, N. G. S., Menezes, T. A. N., Santos, D. C., Coelho, F. L. P., Correia, G. S., & Gusman, J. L. D. (2018). Vivenciando a Rede: Caminhos para a Formação do Médico no Contexto do SUS. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 42 (2), 4-14. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v42n2RB2016107>
- Duarte, E. R. M., Kaiser D. E., Ferla A. A., & Ferreira, G. E. (2020). Olhares de saúde coletiva à covid-19: interprofissionalidade e reorientação das profissões para produção da saúde na pandemia. In: Dias, M. T. G. (org.). *Desenvolvimento do trabalho e formação na saúde: diálogos e artesania*. Evangraf, 31-91.
- Emmi, D. T., Silva, D. M. C. D., & Barroso, R. F. F. (2017). Experiência do ensino integrado ao serviço para formação em Saúde: percepção de alunos e egressos de Odontologia. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu*, 22(64), 223-236. <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0655>
- Gil, A.C. (2002). Com elaborar projetos de pesquisas. Atlas. 176. https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf
- Jesus, J. M., & Rodrigues, W. Trajetória da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde no Brasil. *Trabalho, Educação e Saúde*, 20(e001312201). <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs1312>
- Lopes, E. S. F., & Machado, C. L. B. (2021). Formação de trabalhadores para o Sistema Único de Saúde: a historicidade da proposição e criação de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde num Hospital Público da Região Sul. *Brazilian Journal of Development*, 7(8), 78144-78160. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n8-166/>
- Machado, C. R., & Dal Poz, M. R. (2015). Sistematização do conhecimento sobre as metodologias empregadas para o dimensionamento da força de trabalho em saúde. *Saúde em Debate*. 39(104), 239-254. <https://doi.org/10.1590/0103-110420151040498>
- Mato Grosso (2011). Lei Complementar nº 441, de 24 de outubro de 2011. Institui a Carreira dos Profissionais do Sistema Único de Saúde-SUS da Secretaria de Estado de Saúde - SES do Poder Executivo do Estado de Mato Grosso, e dá outras providências. Diário Oficial. Mato Grosso. Governo do Estado.
- Mato Grosso (2019). Portaria nº 472, de 27 de dezembro 2019. Normatiza o estágio e/ou a prática curricular no âmbito da Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso. Diário Oficial. Mato Grosso. Governo do Estado.
- Merhy, E. E. (1997). Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde. In: Merhy, E. E. & Onocko, R. (orgs.). *Agir em saúde. Um desafio para o público*. Hucitec, 71 -112.
- Merhy, E. E. (2005). O desafio que a educação permanente tem em si: a pedagogia da implicação. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, 9(16), 161-177. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832005000100015>

Nascimento, E. P. L., Carmona, S. A. M. L. D., & Barthmann, V. M. C. (2020). Planejamento e dimensionamento da força de trabalho dos estabelecimentos da atenção primária à saúde. In: Nascimento, E. P. L., Carvalho, D. S., Carmona, S. A. M. L.D., & Barthmann, V. M.C. (Orgs.). *Planejamento e dimensionamento da força de trabalho em saúde: material didático para secretarias de saúde*. IBICT, 49-84.

Oliveira, S. R., Batista, S. S. S. & Almeida, I. B. P. (2019). Teorias e práticas curriculares na educação profissional e tecnológica. *Research, Society and Development*, 9(1), 1-13. <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1807/1564>

Ribeiro, K. R. B., & Prado, M. L. (2013). A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. *Revista Gaúcha Enfermagem*, 34(4), 161-165. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2014.01.43731/>

Rodrigues, C. D. S., & Witt, R. R. (2022). Mobilização e estruturação de competências para a preceptoria na residência multiprofissional em saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, 20(e00295186). <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs295>

Rossoni, E., & Müller, M. M. (2022). Gestão do cuidado em saúde nos Estágios Curriculares de Odontologia no SUS. *Revista da ABENO*, 22(2), 1688-1702. <https://doi.org/10.30979/revabeno.v22i2.1688/>

Santos, B. S. (2007). Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. *Novos estudos CEBRAP*, (79), 71-94. <https://doi.org/10.1590/S0101-33002007000300004>

Silva, E. F.; Trajano, A. S.; Nascimento, A. C.; Ferreira, A. C. G.; Carneiro, C. B. C. M. & Santos, A. N. (2021). Estágio curricular de graduação em Serviço Social: experiência em um hospital na região metropolitana do Recife. *Research, Society and Development*, 10(12), 1-7. <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20648/18419>

Sousa, S. V., & Ferreira, B. J. (2019). Preceptoria: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde. *ABCS Health Sciences*, 44(1), 15-21. <https://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v44i1.1074>

Souza, L. B., & Bonamigo, A. W. (2019). Integração ensino-serviço na formação de profissionais para sistemas públicos de saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, 17(3), 1-20. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00217>

Vilasbôas, A. L.Q. (2019). Modelos de Atenção. In: Paim, J. S. *SUS - Sistema Único de Saúde: Tudo o que você precisa saber*. Atheneu, 173-185.